

## Governança de TI

- Com o crescimento da importância da área de TI para o sistema corporativo, surgiu o conceito de Governança de TI, que tem por objetivo:
  - Melhorar os processos de TI;
  - Alinhar a gestão da TI com estratégias da organização;
  - Melhor gerir os recursos de TI (aplicativos, informações, infraestrutura e pessoas).
- A Governança de TI habilita a organização a:
  - Obter todas as vantagens de sua informação;
  - Maximizar os benefícios;
  - Capitalizar as oportunidades;
  - Ganhar em poder competitivo.



- Existe uma diferença entre Governança e Gestão de TI:
  - “A gestão e a governança de TI possuem diferentes atribuições dentro do negócio. A governança de TI é responsável por definir como funcionam as coisas na TI e verificar se as normas e políticas estão sendo seguidas corretamente.
  - Já a gestão de TI é responsável por manter o desempenho de serviços, promover a transformação digital na empresa, manter a satisfação dos usuários e clientes dos serviços, além de fazer a gestão da equipe de TI.”  
(<https://www.euax.com.br/2018/08/governanca-de-ti/>)
- Isso implica essencialmente em garantir que a TI faça certo as coisas certas, ou seja, padronizar os processos, definir como os serviços serão solicitados e atendidos, desenvolver projetos que deem um gás no desempenho da TI, mitigar os riscos possíveis e medir os resultados que a TI está entregando para o negócio.

- Para auxiliar nesse acompanhamento, existem padrões e frameworks que permitem a medição de desempenho de soluções e a adoção de boas práticas;
- Os mais adotados no mercado são:
  - ISO/IEC 27001 – gestão da segurança da informação;
  - ISO/IEC 20000 – gerenciamento de qualidade de serviços;
  - CMMI (Capability Maturity Model Integration) – melhores práticas para desenvolvimento de softwares;
  - TOGAF (The Open Group Architecture Framework) – abordagem para projeto;
  - PMBOK (Project Management Body of Knowledge) – melhores práticas de gerenciamento de projetos da PMI;
  - ITIL (Information Technology Infrastructure Library) – conjunto de boas práticas para gerenciamento de serviços de TI;
  - COBIT (Control Objectives for Information and Related Technology) – guia de boas práticas para governança e gestão de TI.

- Dos padrões e frameworks listados estudaremos com mais detalhes a ISO/IEC 27000, ITIL e COBIT;
- Mais detalhes sobre os demais:
  - ISO/IEC 20000 (<https://www.kalendae.com.br/blog/iso-20000/>):

A ISO/IEC 20000 é uma norma técnica reconhecida em todo o mundo. Ela define uma série de requisitos obrigatórios baseados em um conjunto de boas práticas para que as empresas executem uma gestão dos serviços de TI de qualidade. Pode ser aplicada a empresas e profissionais. E ambos se beneficiam de ter a certificação, por ser uma forma de garantir a clientes e parceiros comerciais que o negócio mantém um bom conjunto de práticas para gerir os serviços de TI.



- Mais detalhes sobre os demais:
  - CMMI (Capability Maturity Model Integration):

É um modelo de referência que contém práticas (Genéricas ou Específicas) necessárias à maturidade no desenvolvimento de software. Desenvolvido pelo SEI (Software Engineering Institute), o CMMI é uma evolução do CMM e procura estabelecer um modelo único para o processo de melhoria corporativo, integrando diferentes modelos e disciplinas.

(<http://www.linhadecodigo.com.br/artigo/1401/cmmi-para-iniciantes.aspx>)
  - TOGAF (The Open Group Architecture Framework):

É um framework que ajuda a construir uma arquitetura de TI corporativa que oferece uma estrutura de alto nível para o desenvolvimento de software, permitindo organizar o processo de desenvolvimento por meio de uma abordagem sistemática que visa reduzir erros, manter cronogramas, manter o orçamento e alinhar a TI com as unidades de negócios para produzir resultados de qualidade.

(<https://cio.com.br/voce-sabe-o-que-e-o-togaf-e-como-ele-vem-sendo-atualizado/>)

- Mais detalhes sobre os demais:

- PMBOK (Project Management Body of Knowledge):

Consiste, na verdade, em uma padronização que identifica e conceitua processos, áreas de conhecimento, ferramentas e técnicas da gestão de projetos. As orientações desse guia não devem ser seguidas à risca, já que cada projeto possui características e especificidades que os diferenciam dos demais.

Ele é uma espécie de enciclopédia sobre gerenciamento de projetos publicada. Sua publicação é regularmente revisada pelo PMI (Project Management Institute - é uma instituição internacional sem fins lucrativos que associa profissionais de gestão de projetos).

Sua função é padronizar e difundir as práticas mais eficientes, testadas e comprovadas por gerentes de projetos do mundo inteiro em um só guia.

(<https://robsoncamargo.com.br/blog/PMBOK>)